



A5-180 Experimentação participativa como caminho metodológico para um desenvolvimento rural com bases agroecológicas: um estudo de caso em Joanópolis, SP-Brasil.

Marina Souza Dias Guyot

Programa Interunidades de Pós-graduação em Ecologia Aplicada
Universidade de São Paulo – ESALQ/CENA
Email: marinamazo@gmail.com

Resumo

A construção participativa do conhecimento é uma nova abordagem de extensão rural proposta pela Agroecologia. Este artigo apresenta uma análise do projeto "Experimentação em Agrossilvicultura e Participação Social", desenvolvido na Cidade de Joanópolis, Estado de São Paulo, Brasil, entre 2005 e 2010. Por método, adotou-se a observação participante. As 8 famílias de agricultores participantes do projeto implementaram práticas experimentais baseadas em princípios agroecológicos em um total de 14 áreas, sendo elas: 3 áreas de cafeicultura diversificada, 1 fruticultura diversificada, 3 áreas de pastejo diversificado, 3 áreas de uso múltiplo de eucalipto e 4 Sistemas Agroflorestais (SAF) nas margens dos rios. Os resultados da pesquisa evidenciam que os fatores que potencializaram a participação dos agricultores no projeto foram: a qualidade do diagnóstico prévio, o processo de formação contextualizado, a experimentação focada em atividades específicas, mas a partir da discussão do manejo da propriedade como um todo, bem como o monitoramento mensal das atividades.

Palavras-chave: sustentabilidade, agricultura familiar, Agroecologia, participação, extensão rural.

Abstract

The participatory construction of knowledge is a new approach to agricultural extension proposed by Agroecology. This paper presents an analysis of the "Experimentation in Agroforestry and Social Participation", developed in the city of Joanópolis, State of São Paulo, Brazil, between 2005 and 2010. As a method, it was adopted the participant observation. The 8 peasants families participants of the project implemented experimental practices based on agro-ecological principles in a total of 14 areas, which were: 3 areas of diversified coffee, 1 area of diversified fruit-growing, 3 areas of diversified grazing, 3 areas of multiple use of eucalyptus and 4 Agroforestry Systems on the banks of rivers. The survey results show that the factors which have worsened the participation of farmers in the project were: the quality of the previous diagnosis, the contextualized process of training, the experimentation focused on specific activities, but starting from the discussion of the management of the property as a whole, as well as the monthly monitoring activities.

Keywords: sustainability, family farming, Agroecology, participation, agricultural extension.

Introdução

Historicamente, quando se iniciou a discussão de extensão rural no Brasil, nos anos 40, o objetivo era transformar a agricultura através da inovação (Queda, 1987), sua missão era aproximar a agricultura da produtividade industrial, o que ocorreu por meio da modernização, através de processos verticais de geração e transferência de conhecimento.



Com o tempo, os resultados da modernização tornaram-se aparentes, como agricultores e trabalhadores envenenados, rios poluídos, aumento de incidência de pragas, desaparecimento de espécies úteis e transformação de espécies inofensivas em pragas, erosão e compactação dos solos, bem como assoreamento dos rios (Romeiro, 1998). Por estes motivos, a extensão rural "clássica" começou a ser questionada, e hoje existem esforços para desenvolver metodologias de construção de conhecimentos participativos (Furtado e Furtado, 2000).

A agroecologia é uma ciência emergente, que ao contrário da ciência convencional, reconhece outras formas de conhecimento e propugna a criação de conhecimentos de forma holística, sistêmica, contextualizada, subjetiva, pluralista, nascidos a partir das culturas locais (Sevilla Guzmán, 2001).

A experimentação participativa é um método participativo de extensão rural, que visa o desenvolvimento de uma agricultura participativa, por meio do desenvolvimento participativo de tecnologias agrícolas, que fortaleçam a capacidade local de experimentação e inovação por parte dos agricultores (Sevilla Guzmán, 2001).

Segundo Canuto (2005), a experimentação participativa favorece a construção de conhecimentos que fazem sentido em sistemas reais e propicia a construção de pontes entre conhecimento popular e científico.

Este trabalho objetivou descrever e analisar os fatores que potencializaram a participação de agricultores familiares no projeto "Experimentação em Agrossilvicultura e Participação Social", desenvolvido no Município de Joanópolis/SP, bem como os avanços agroecológicos obtidos através desta participação.

Metodologia

O projeto "Experimentação em Agrossilvicultura e Participação Social", sobre o qual incide esta pesquisa, foi desenvolvido com 8 famílias de agricultores na Cidade de Joanópolis, Estado de São Paulo, Brasil, entre 2005 e 2010, pelo Núcleo de Cultura de Extensão em Educação e Conservação Ambiental (NACE/PTECA), Universidade de São Paulo (USP), Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ).

O desenvolvimento deste projeto se deu através dos seguintes passos: reconhecimento da realidade local, processo de formação, definição do grupo de agricultores, planejamento e implementação e monitoramento de áreas experimentais.

O método de pesquisa adotado foi a observação participante destas etapas. Segundo Ludke & André (1986), a observação participante é uma estratégia que envolve um conjunto de técnicas metodológicas pressupondo um grande envolvimento do pesquisador na situação estudada.

Os procedimentos adotados foram:

- Participação ativa nas etapas do projeto: a pesquisadora participou de todas as etapas do projeto. Observações sobre o tema pesquisa foram registradas em diários de campo.
- Visitas mensais às famílias envolvidas com o projeto durante 2 anos: nestas visitas, a pesquisadora discutiu com os agricultores aspectos relativos à experimentação em curso, bem como sobre outros aspectos relacionados à mesma. A maior parte do tempo das visitas ocorreu em campo; nas áreas de experimentação. O tempo de duração de



cada visita foi de 2 horas em média. As observações realizadas nestas visitas foram registradas em diários de campo.

- Entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com as 8 famílias participantes do projeto, no total de 17 pessoas. As entrevistas abordaram aspectos relativos à participação dos agricultores no projeto e sobre os resultados do mesmo. Estas entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. As entrevistas tiveram duração média de 1,5 horas.

Das 8 famílias implicadas na pesquisa, 5 situam-se no Bairro da Cachoeira do Pretos e 3 no Bairro do Cancã, ambos no município de Joanópolis/SP.

Os dados coletados tanto nas observações como nas entrevistas foram sistematizados em uma planilha, de modo a integrar as diferentes fontes de dados, possibilitando a triangulação das informações na análise e interpretação dos dados e a, conseqüente, identificação dos elementos relacionados às potencialidades da participação dos agricultores no projeto "Experimentação em Agrossilvicultura e Participação Social".

A pesquisa foi realizada pela Universidade Federal de São Carlos, com apoio do Núcleo de Cultura de Extensão em Educação e Conservação Ambiental (NACE/PTECA) da Universidade de São Paulo (USP) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), da Empresa Votorantim Celulose e Papel e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Resultados y discusiones

1. Resultados da análise das etapas do projeto em estudo

a. Reconhecimento da realidade local

A primeira etapa do projeto se deu através do reconhecimento da realidade local. Inicialmente foram levantados dados secundários e posteriormente dados primários, através da realização de entrevistas semi-estruturadas com as instituições atuantes na região e informantes-chave. Este reconhecimento foi realizado durante um ano.

Como fruto desta etapa foram traçadas estratégias para o processo de formação de forma a contextualizar os conteúdos planejados e estabeleceu-se foco para a experimentação participativa nas atividades relevantes para a região.

Além disto, esta etapa teve o papel de construir a articulação do projeto com outras iniciativas da região, o que também foi importante, tanto para o engajamento dos agricultores, como para o apoio recíproco entre o projeto e instituições locais.

Estes desdobramentos foram os primeiros passos para aproximar o conhecimento técnico/científicos do conhecimento local de agricultores e instituições locais, o que se mostrou crucial para o engajamento de agricultores e para a definição de metas adequadas à localidade.

b. Processo de formação com agricultores interessados

O processo de formação previamente planejado pela equipe do projeto foi lapidado e contextualizado a partir do reconhecimento da realidade local, através de exemplos locais, ilustrados com fotos e mapas da região obtidos durante o diagnóstico.

A articulação com instituições locais iniciada em etapa anterior foi relevante para que os agricultores participassem destes momentos de formação, uma vez que eram instituições com maior histórico de atuação na região e que contavam com a confiança dos agricultores.



O processo de formação contextualizado e dialógico permitiu que tanto os técnicos apresentassem suas visões técnico-científicas para as problemáticas socioambientais apresentadas, como os agricultores pudessem resgatar e colocar seus conhecimentos na arena de discussão e construção de novos entendimentos.

c. Definição do grupo de agricultores-experimentadores

A partir dos agricultores envolvidos no processo de formação, foi definido um grupo de agricultores interessados em estabelecer práticas experimentais em suas propriedades com o apoio técnico e estrutural do projeto. O grupo foi composto por 8 famílias de agricultores.

Observou-se que os agricultores que se interessaram pela experimentação eram lideranças no município e que já participavam de outras iniciativas similares. Avalia-se que esta característica de liderança favoreceu a participação dos mesmos no projeto, já que este exigia assumir riscos de experimentação de novas práticas.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, estes agricultores não só se demonstram dispostos à experimentação, como também a estimularam para outros agricultores.

Neste sentido, a identificação de lideranças na comunidade foi considerada uma estratégia positiva que favoreceu o alcance dos resultados e a ampliação do engajamento.

d. Planejamento de práticas experimentais

A partir da definição dos agricultores experimentadores, oficinas e visitas técnicas foram realizadas para facilitar o processo de planejamento das práticas experimentais.

O processo de definição das práticas a serem experimentadas foi feito caso-a-caso, a partir de desenho de planejamento e de visitas às propriedades. As atividades coletivas de planejamento foram importantes para que a equipe do projeto pudesse identificar as expectativas e para que técnicos e agricultores, bem como agricultores e agricultores pudessem trocar impressões sobre seus planejamentos. Este planejamento foi continuado nas propriedades de cada agricultor, nas quais o planejamento realizado em momento coletivo foi detalhado.

Embora tenham sido definidos os sistemas produtivos nos quais seriam realizadas experimentações, o planejamento considerava a propriedade como um todo, de modo a discutir de forma integrada as questões socioambientais da propriedade rural. Esta abordagem integrada tanto era proposta da equipe técnica do projeto, que baseada nos princípios agroecológicos propunha uma abordagem holística, como dos próprios agricultores, que manejam suas propriedades de forma integrada. Esta abordagem favoreceu a participação dos agricultores, mas, de toda forma, o foco em uma atividade econômica principal foi positivo para que houvesse objetividade nas ações, bem como maior capacidade de avaliação posterior.

e. Implantação e monitoramento de práticas experimentais

As práticas experimentais foram práticas agroecológicas, como: diversificação do sistema produtivo, a diversidade de atividades realizadas pelo agricultor, a redução do uso de insumos químicos, o uso de insumos orgânicos, cobertura do solo com o uso de adubos verdes, entre outros.

As famílias de agricultores participantes do projeto implementaram práticas experimentais baseadas em princípios agroecológicos em um total de 14 áreas, sendo elas 3 áreas de cafeicultura diversificada, 1 fruticultura diversificada, 3 áreas de pastejo diversificado, 3 áreas de uso múltiplo de eucalipto e 4 Sistemas Agroflorestais (SAF) nas margens dos rios.



Os agricultores experimentadores foram visitados pelos técnicos do projeto ao menos uma vez por mês ao longo de três anos, no intuito de monitorar e dar suporte ao desenvolvimento das práticas experimentais.

Observou-se que o monitoramento mensal ao longo de três anos foi fundamental para o aprofundamento das trocas entre técnicos e agricultores e para consolidação dos aprendizados propiciados pela experimentação participativa. Ao final do projeto, notou-se que os agricultores estavam replicando os aprendizados provenientes das áreas experimentais em outras áreas da propriedade, bem como estavam compartilhando seus aprendizados com outros agricultores.

Resultados y discusiones

Além da análise das etapas do projeto, avaliaram-se os avanços agroecológicos obtidos pelos agricultores participantes do projeto. Os resultados desta análise evidenciam que através da experimentação participativa os agricultores resgataram e fortaleceram conhecimentos relativos aos princípios agroecológicos, como: o papel da diversidade de espécies, a importância do uso de insumos orgânicos e provenientes da propriedade, a relevância da cobertura do solo, bem como sobre a importância das áreas de conservação, com as margens de rios, entre outros.

Observou-se que mais do que a consolidação de técnicas de produção, a experimentação participativa propiciou que os agricultores construíssem uma nova lógica de planejamento e manejo da propriedade rural, considerando a interação das áreas produtivas entre si, bem como destas com as áreas naturais da propriedade e da paisagem.

Conclusiones

Os resultados da pesquisa evidenciam que os fatores que potencializaram a participação dos agricultores no projeto foram: a qualidade do diagnóstico prévio, o processo de formação contextualizado, a experimentação focada em atividades específicas, mas a partir da discussão do manejo da propriedade como um todo, bem como o monitoramento mensal das atividades. Através da experimentação participativa os agricultores passaram a ter mais clareza sobre princípios agroecológicos e construíram nova lógica de planejamento e manejo da propriedade rural. Estes resultados evidenciam o potencial da experimentação participativa, como uma metodologia que favorece o desenvolvimento rural com bases agroecológicas.

Desta forma, a pesquisa aponta para a necessidade de que as abordagens participativas para a extensão rural, como a experimentação participativa, sejam desenvolvidas, aplicadas, avaliadas, sistematizadas e aprimoradas com o objetivo de construir uma ponte de mão dupla, onde diferentes tipos de conhecimento podem se encontrar e construir conhecimentos alternativos, mais apropriados aos desafios atuais.

Agradecimentos

Agradeço a Prof^a. Janice Placeres Borges, à equipe do projeto "Experimentação em Agroflorestal e Participação Social" e aos agricultores envolvidos com o mesmo.

Referências bibliográficas

Canuto, J. C. Metodologia da pesquisa participativa em agroecologia. In: Seminário Estadual de Agroecologia do Maranhão. São Luiz, 2005.
Furtado, R.; Furtado, E. A intervenção participativa dos atores. Brasília, DF: INPA, 2000.



- Lüdke, M. E André, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.
- Queda, O. A Extensão Rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. 1987. 201 p. Tese (Livre Docência). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, 1987.
- Romeiro, A. R., Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. São Paulo: Annablume/FAPESP, 1998.
- Sevilla Guzmán, E. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia, 2001. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.2, n.1, p.35-45, jan/mar 2001.